

Expectativa em baixa marca dois anos do ICES

Indicador registra queda histórica; trabalho adquiriu importância diante do contexto econômico e político do País

O Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras (ICES) completou dois anos em novembro. No entanto, o cenário é atípico, pois a sua 24ª aferição, realizada após o segundo turno da eleição presidencial registrou o menor valor desde que foi criado, 76,9 (veja os dados na matéria sobre o resultado do ICSS de outubro na página 41).

Em meio à instabilidade econômica e com oscilações durante o ano de 2014, o indicador tem se mostrado um instrumento importante dentro das seguradoras e, desde fevereiro de 2014, nas corretoras e resseguradoras.

Conforme observado por Francisco Galiza, responsável técnico pela análise realizada pela Fenacor, o momento histórico vivido pelo Brasil favoreceu o indicador. “O trabalho captou as manifestações em junho de 2013 e o momento econômico do País, o que ressaltou a sua utilidade. Hoje, o ICES é o segundo indicador mais importante do mercado segurador brasileiro, após o faturamento”.

Para Carlos Magnarelli, executivo que assumirá a presidência da Liberty Seguros em 2015, o trabalho é muito útil e auxilia a entender o humor dos concorrentes comparado à visão da companhia. “Está claro que todos estamos na mesma página. O ICSS é mais uma ferramenta que possibilita o compartilhamento da visão do mercado como um todo”.

Segundo Luiz Macoto Sakamoto, vice-presidente da Yasuda Marítima Seguros, o trabalho é extremamente útil, justamente por condensar as expectativas do nosso mercado. “A exemplo do que existe em outros segmentos da economia, o Índice é importante para quantificarmos as expectativas do mercado”.

“O ICES é como um termômetro que vai medindo a temperatura do ambiente de negócios. Qualquer alteração fora da normalidade representa ponto de preocupação. A sua utilidade é inegável”, observa Múcio Novaes de Albuquerque Cavalcanti, presidente da Excelsior Seguros.

Para ele, a percepção do mercado como um todo é fundamental para avaliar o momento e definir possíveis mudanças de planejamento.

O ICES é um indicador de conjun-

tura muito útil para o mercado segurador, na visão do presidente da Bradesco Saúde, Marcio Coriolano. “Embora qualitativo e com razoável faixa de variabilidade, o índice mensura as expectativas dos empresários quanto a indicadores fundamentais do negócio. É interessante comparar o nosso próprio humor com a média dos executivos. Ajuda, inclusive, a calibrar as nossas próprias expectativas”.

AS CORRETORAS

Desde fevereiro deste ano as corretoras também utilizam o trabalho em suas ações. Marcelo Blay, sócio-diretor da Minuto Seguros, ressalta que o mercado de seguros brasileiro era carente, já que a maioria dos setores econômicos possui seus índices de confiança e expectativas dos seus participantes, que ajudam a entender o comportamento atual e futuro. Esse trabalho, conforme Blay, permite dimensionar o risco associado à tomada de decisões a curto prazo e preenche uma lacuna no mercado brasileiro.

“O desenvolvimento deste trabalho é extremamente útil. Dada a independência da construção do índice, bem como o rigor científico usado para coleta e compilação de informações, passamos a ter um indicador de tendências da indústria, inexistente até então. Entendo que a sofisticação do setor de seguros precisa cada vez mais de informações independentes sobre o comportamento da indústria para balizar decisões cada vez mais complexas”, define Blay.

Para Alberto Junior, presidente do Conselho de Administração e CEO do Grupo Life Brasil, o indicador oferece suporte e parâmetro de uma realidade mais próxima do dia a dia, por

auxiliar a tomada de decisões e aprimoramento de cada setor, seja membros do próprio mercado e mesmo investidores. “A partir do momento que todos os envolvidos, seguradores, corretores, entre outros, expõem suas visões e expectativas, podemos fazer uma análise mais profunda e de projeções futuras com base na economia e política que vivenciamos ou vamos vivenciar no futuro”.

